



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
LETRAS - INGLÊS

A expansão das variedades linguísticas do inglês

Brasília, DF

2019

YNDHIRA OLIVEIRA DE SOUSA

A expansão das variedades linguísticas do inglês

Trabalho de Conclusão e Curso apresentado á Universidade de Brasília como exigência para a obtenção do título de bacharel em Letras inglês.

Orientadora: Prof. Doutora Virgínia Andrea Garrido Meirelles.

Brasília, DF

YNDHIRA OLIVEIRA DE SOUSA

Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de Letras da Universidade de Brasília como requisito para a obtenção do título de bacharel, sob orientação da Profa. Dra. Virgínia Andrea Garrido Meirelles.

Aprovação: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Virginia Andrea Garrido Meireles

Dedico este trabalho aos meus familiares que não puderam ter acesso a uma educação de qualidade e a uma Universidade, que eles possam receber do mundo o melhor do ser humano, que vem através de Deus e da educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, pois Ele é o princípio e a eternidade de todas as coisas, e tudo o que existe é fruto de Sua criação, inclusive esta jornada nesta Universidade, agradeço a poderosa intercessão de Santa Luzia que também foi decisiva para que eu chegasse a esse momento.

Agradeço a minha família, a minha mãe Graça, que é absolutamente essencial em minha vida e me apoia sempre, incondicionalmente, e a todos os meus professores especialmente a professora Virgínia, pela sua competência e paciência em me orientar nesse processo.

RESUMO

Este trabalho discorre sobre as mudanças sofridas pela língua inglesa com o passar dos séculos, destacando a importância de fatos históricos na construção das variedades específicas. Verificou-se que após a expansão da Grã-Bretanha, havia duas grandes variedades de Inglês, a variedade americana e a britânica. Foi feita uma pesquisa a qual incorreu sobre a análise de vídeos de apresentadores americanos da rede de canais de notícias CNN (Cable News Network) com o objetivo de verificar as diferenças existentes entre a fala dos apresentadores (considerando-se aspectos linguísticos de oralidade, sotaque, timbre, ritmo e cadência) e analisar como essa rede de notícias tem contribuído para gerar discursos que mudam a perspectiva de polaridade da variação do inglês. Constatou-se que não há apenas duas variedades representadas na mídia, aquela da BBC e CNN, mas que com o passar do tempo o inglês assumiu diferentes estruturas escritas e orais em diferentes partes do mundo que usam o inglês para se comunicar, visto que desde o início da consolidação desta língua a existência de dialetos já delineava um panorama de diversificação linguística.

Palavras-chave: Inglês; Mudanças; Variações; CNN.

ABSTRACT

This paper discusses the changes suffered by the English language over the centuries, highlighting the importance of historical facts in the construction of specific varieties. It was found that after the expansion of Great Britain, there were two great varieties of English, the American and the British. A survey was carried out on the analysis of videos by US presenters from the CNN (Cable News Network) news channel to verify the differences between the presenters' speech (considering linguistic aspects of orality, accent, timbre, rhythm and cadence) and analyze how this news network has contributed to generate discourses that change the polarity perspective of English variation. It was found from the survey results that there are not only two varieties represented in the media, that of the BBC and CNN, but that over time English has assumed different written and oral structures in different parts of the world that use English to speak. communicate, since since the beginning of the consolidation of this language the existence of dialects already outlined a panorama of linguistic diversification.

Keywords: English; Changes; Variations; CNN

SUMÁRIO

Introdução	9
1 Origem e evolução da língua inglesa nas Ilhas	11
1.1 Antes do inglês. Celtas, Romanos nas ilhas Britânicas.	12
1.2 Chegada dos Anglo Saxões	13
1.3 Vikings	14
1.4 Normandos	15
1.5 Renascimento, surgimento da burguesia e Printing press	15
1.6 Chegada aos US	18
1.7 O inglês na América	19
2. Análise e problematização	20
2.1 Apresentação dos Dados	20
2.2 Vídeos analisados	21
2.3 Exame dos Dados	27
Considerações Finais	32
Referências Bibliográficas	33

INTRODUÇÃO

A língua inglesa é um dos idiomas mais falados no planeta, por milhares de pessoas em diferentes países. E ainda está presente em todos os meios de comunicação sejam estes impressos, audiovisuais ou digitais. O fato do inglês ser a língua que media a comunicação entre milhões de pessoas em diferentes partes do globo justifica a importância de estudos os quais possam apresentar a diversidade léxica, fonética, estilística bem como cultural existente em relação a linguagem e em específico a comunicação em língua inglesa.

O presente trabalho tem como objetivo analisar como a variedade discursiva do inglês se apresenta nos meios de comunicação audiovisuais em específico nos programas da emissora americana CNN (Cable News Network). Nos primeiros capítulos será feita uma apresentação a respeito da história da língua inglesa, englobando tópicos como os Vikings, os Anglo-Saxões e os Britânicos. Em seguida será traçada uma breve reflexão acerca da importância do surgimento da imprensa no processo de padronização da língua inglesa e a relação existente entre a formação dos dialetos e os processos colonizatórios tendo a língua inglesa como forma de ascensão social e status.

A apresentação da história da construção e da formação do inglês e das relações de poder existentes acerca do uso de uma determinada variedade linguística em detrimento da outra são tópicos importantes os quais fundamentam teoricamente a pesquisa realizada e relatada neste trabalho. Desde o início da história do inglês as diferentes variedades se delinearão por diversos motivos, e o inglês se tornou ao mesmo tempo: uma língua universal de alcance global e também um idioma com especificidades observadas em diferentes regiões de atuação. A pesquisa aqui descrita objetiva compreender se ainda existe uma diversidade focada no eixo: Inglaterra e Estados Unidos da América ou se a diversidade se encontra em outra forma de expressão.

Foi feita uma pesquisa com o instrumento de problematização: “ A variação do inglês nos meios de comunicação – CNN ” Para tanto foram analisadas reportagens feitas dentro e fora dos estúdios da emissora com temas voltados para a tecnologia, negócios digitais e a conjectura política dos Estados Unidos da América após o mandato do atual presidente Donald Trump. A metodologia utilizada

para registro da pesquisa foi uma tabela a qual contemplou as seguintes características de cada vídeo: tópico, público alvo, apresentador(a), nacionalidade, observações e o link para os vídeos que foram extraídos do site You Tube.

As tabelas se encontram descritas neste trabalho nas páginas: 21, 22, 23, 24, 25 e 26.

1- Origem e evolução da língua inglesa nas Ilhas

Esta revisão tem como objetivo analisar criticamente os capítulos do livro *As origens e o desenvolvimento da língua inglesa*, considerando o panorama histórico das mudanças pelas quais a língua passou ao longo dos séculos, e como essas transformações foram decisivas para a formação é realidade linguística da língua inglesa atualmente.

Uma das línguas mais faladas no mundo está constantemente em processo de transformação e portanto, muda, pois qualquer língua está sujeita a transformações geográficas e culturais ao longo dos séculos. De acordo com Algeo(2010):

A mudança é normal no idioma. Cada idioma está constantemente se transformando em algo diferente e, quando ouvimos uma nova palavra ou uma nova pronúncia ou o uso de uma palavra antiga, podemos estar alcançando os estágios iniciais de uma mudança. A mudança é natural porque um sistema de linguagem é culturalmente transmitido. Como outros assuntos convencionais - como moda em roupas, penteados, culinária, entretenimento e governo - a linguagem está sendo constantemente revisada. A linguagem evolui mais lentamente do que algumas outras atividades culturais, mas sua mudança é contínua e inevitável. Existem três causas gerais de mudança de idioma. (ALGEO, 2010, p. 10).¹

Compreender a história da língua inglesa é de suma importância para entender em quais contextos ela foi e ainda é usada. Considerar os processos colonizatórios e as invasões e conquistas que ocorreram ao longo do tempo observando os registros documentais é uma prática a qual auxilia na percepção das semelhanças e diferenças bem como na influência de uma língua na construção de outra. A língua inglesa começou a ser documentada a partir de 400 d.C., pois durante esse período foi possível obter os primeiros registros escritos do idioma, mas foi possível

¹ Nesta nota está o texto original do autor no idioma inglês, o texto da citação foi traduzido para o português.

“Change is normal in language. Every language is constantly turning into something different, and when we hear a new word or a new pronunciation or use of an old word, we may be catching the early stages of a change. Change is natural because a language system is culturally transmitted. Like other conventional matters—such as fashions in clothing, hairstyles, cooking, entertainment, and government—language is constantly being revised. Language evolves more slowly than do some other cultural activities, but its change is continuous and inevitable. There are three general causes of language change. (ALGEO, 2010, p. 10)”.

também reconstruir registros que provam que o inglês é ainda mais antigo, 4000 aC. Apesar da incerteza sobre como a língua foi caracterizada nos tempos passados, é possível traçar uma linha histórica que separa a história da língua inglesa em três períodos principais, de acordo com Algeo(2010):

A história de nossa língua é tradicionalmente dividida em três períodos: inglês antigo, desde os primeiros registros (ou do assentamento anglo-saxão da Inglaterra por volta de 450 d.C.) até cerca de 1100; Inglês médio, aproximadamente 1100 a 1500; e inglês moderno, desde cerca de 1500. As linhas que dividem os três períodos baseiam-se em mudanças significativas no idioma daqueles tempos, mas grandes mudanças culturais por volta de 1100 e 1500 também contribuem para nosso senso de novos começos (ALGEO, 2010, p. 10).²

1.1. Antes do inglês. Celtas, Romanos nas ilhas Britânicas.

A história documentada da língua inglesa não começou no continente, mas nas Ilhas Britânicas, onde os falantes da língua moravam. Esse período é chamado Old English, quando ocorreu a separação dos britânicos e a língua inicia seu processo de transformação.

A ocupação romana ocorreu a partir do domínio do imperador Cladius (43 d.C.). Quando os anglo-saxões migraram para a Grã-Bretanha por volta do século V, o povo celta já habitava a ilha e há registros de habitantes ainda mais velhos. Os celtas continuaram a falar sua própria língua, apesar da ocupação da ilha, porém houve um processo o qual levou muitos falantes a assumir as características linguísticas dos invasores, pois essas pessoas queriam demonstrar status e obediência ao seus governantes, os romanos. A sobrevivência do povo celta começou a ser ameaçada quando os pescadores saxões invadiram seu território, após os romanos deixarem a ilha e os escoceses do oeste organizaram um ataque ao povo celta, que carecia de um exército estabilizado e treinado e não o suficiente. armas para lutar contra o domínio escocês.

² Nesta nota está o texto original do autor no idioma inglês, o texto da citação foi traduzido para o português." The history of our language is traditionally divided into three periods: Old English, from the earliest records (or from the Anglo-Saxon settlement of England around A.D. 450) to about 1100; Middle English, approximately 1100 to 1500; and Modern English, since about 1500. The lines dividing the three periods are based on significant changes in the language about those times, but major cultural changes around 1100 and 1500 also contribute to our sense of new beginnings. (ALGEO, 2010, p. 10)."

1.2 Chegada dos Anglo Saxões

Segundo o autor John Algeo(2010), o período do Old English começou por volta de 449 “A data que Bede dá para o primeiro desembarque desses saxões é 449. Com ele, o período do inglês antigo começa. Com ela também podemos, de certo modo, começar a pensar na Grã-Bretanha como a Inglaterra - a terra dos ângulos - “(ALGEO, 2010). Esses invasores marítimos germânicos, ancestrais dos ingleses, definiram se apropriaram do território sem medo de cometer crimes e explorar o povo, logo muitos saxões, ângulos e jutas chegaram para buscar sua fortuna explorando a ilha.

Um dos eventos mais relevantes para a cultura anglo-saxônica foi o envio de missionários católicos em 597. O Papa Gregorius I enviou missionários para os Angli, como ele costumava chamá-los, esses missionários tinham a tarefa de converter o povo ao cristianismo. Os missionários começaram seu propósito na Thanet Island. Em Kent, foram recebidos pelo rei Ethelbert.

Os anglo saxões estabeleceram uma relação de dominação sobre o povo celta, haja vista que estes não estavam mais sob a proteção romana. Segundo os registros: Os anglo saxões estabeleceram um domínio cruel sob o povo celta, o qual foi submetido a torturas, trabalho forçado e sofreu com o etnocentrismo anglo saxão que levou a quase dizimação de sua população como descreve ainda mais especificamente Algeo(2010):

Esses invasores marítimos germânicos, ancestrais dos ingleses, resolveram os negócios dos agressores pictos e escoceses em pouco tempo. Então, com os olhos sempre voltados para a chance de lucrar, e ainda, uma completa falta de qualquer senso de moralidade internacional e nenhum medo de serem processados como criminosos de guerra, eles muito unidealisticamente passaram a subjugar e, finalmente, desaprovaram os bretões a quem tinham vindo ostensivamente para ajudar . (ALGEO, 2010 p. 80).³

De acordo com Algeo (2010), esta relação de dominação que se estabelece em um contexto de invasão por parte dos anglo saxões se repete em diversos episódios da história da humanidade, principalmente no que concerne aos

³ Nesta nota está o texto original do autor no idioma inglês, o texto da citação foi traduzido para o português. “These Germanic sea raiders, ancestors of the English, settled the Pictish and Scottish aggressors’ business in short order. Then, with eyes ever on the main chance, a complete lack of any sense of international morality, and no fear whatever of being prosecuted as war criminals, they very unidealistically proceeded to subjugate and ultimately to dispossess the Britons whom they had come ostensibly to help. (ALGEO, 2010 p. 80).”

processos de colonização e domínio de terras e nações. As formas de domínio podem se dar em diferentes áreas: financeira, política, econômica e social no entanto a comunicação é um fator determinante que marca a identidade do invasor se revelando em detrimento do sentimento de pertença do grupo dominado que passa a se descaracterizar culturalmente e por diversas vezes assume a língua do povo opressor, como é o caso do povo celta que não deixou muitas marcas da sua língua na língua inglesa.

Os descendentes de cristãos invasores que saquearam e invadiram à força as terras da Grã-Bretanha foram ameaçados por outros povos. Em 865, um exército grande e habilmente organizado desembarcou em East Anglia, liderado por inesquecivelmente chamado Ivar, e seu irmão Halfdan, filhos de Ragnar Lothbrok. Em 870, os vikings atacaram Wessex, alguns anos depois, em 878, Alfred obteve a vitória em uma importante luta pela conquista de Edington e o domínio viking foi estabelecido; eles ocupavam uma área chamada Danelaw.

1.3 Vikings

Os Vikings invadiram o território com o objetivo de saquear o local - levando ouro e outras riquezas como pedras preciosas, crucifixos de ouro, capas de Bíblias ornadas - e até escravos. Após o ano de 865 os Vikings tiveram outros objetivos: conquistar territórios, eles foram bem sucedidos nesta tarefa e conquistaram a cidade de Jorvik agora conhecida como York.

Apesar de terem sido vitoriosos e conquistarem a cidade de York e todo o império Anglo Saxão os Vikings encontraram resistência em Wessex, visto que Alfredo o Grande não aceitou o domínio Viking. Mais tarde foi feito um tratado que cedia parte da terra da Bretanha para os Vikings, desde que esses se convertessem ao Cristianismo.

Com esse acordo - conhecido como Tratado de Danelaw - ocorreu um sincretismo entre as línguas haja vista que o país foi dividido e como mencionado anteriormente a relação entre o invasor e o povo dominado gera transformações linguísticas no que tange a escrita, a pronúncia, e o fluxo de palavras que são incorporadas entre as variedades linguísticas, causando especificidades e favorecendo a construção de dialetos, que evidenciam a influência de elementos geográficos e histórico-culturais na comunicação e na formação da língua.

1.4 Normandos

A batalha de Hastings que ocorreu em 1066 foi um acontecimento histórico decisivo para a evolução da língua inglesa visto que a Inglaterra sofreu profundas mudanças em seu cenário político e econômico. A batalha foi travada entre os exércitos dos normandos e dos anglos saxões. Com a derrota dos saxões, o regime instaurado levou naturalmente o francês a ser a língua mais falada em muitos ambientes, pois denotava fama e prestígio.

Essa conquista durante a Batalha de Hastings estabeleceu a grande influência da língua francesa sobre o inglês. Embora essa influência tenha sido notória não se pode dizer que haja uma relação de completo domínio de uma língua sobre a outra segundo Thomason:

Segundo, registros entre 1066 e 1200 franceses e ingleses produziram o crioulo, que conhecemos como inglês médio (a B&M refere-se ao inglês antigo como “anglo-saxão” para enfatizar que ele e eu somos, em sua opinião, dois idiomas diferentes. também sugeriu que os escritos do século XII em inglês possam ser “anglo-saxões” e não inglês médio (THOMASON & KAUFFMAN 1992, p. 310).⁴

Com o passar dos anos foi inevitável que ocorressem algumas disputas entre os normandos das ilhas e os do continente, essas disputas fizeram surgir um sentimento de nacionalismo e de identidade o qual trouxe a tona o maior exercício da língua inglesa que já prevalecia e por volta do século 15 já havia inclusive o início de uma literatura nacional.

1.5 Renascimento, surgimento da burguesia e Printing press

A comunicação entre indivíduos pode ocorrer de diversas formas, oralmente, por meio da linguagem corporal, através de desenhos, gestos e representações, mas é por meio da escrita que se obtém um registro formal da língua, nesse sentido a imprensa tem um papel fundamental na implementação de uma padronização da

⁴ Nesta nota consta o texto original, o texto da citação foi traduzido para o português. “Second someone between 1066 and 1200 English and French together produced a creole, which we know as Middle English (B&M refer to Old English as “ Anglo-Saxon” in order to emphasize that it and ME are, in their view, two different languages. They also suggested that twelfth-century writings in English may be “ Anglo-Saxon” and not Middle English. (THOMASON & KAUFFMAN 1998, p. 310).”

língua, bem como a formação de uma nova classe social, a burguesia, que foi definitiva com formação das cidades.

De acordo com Fennell(2001) o estabelecimento dos burgos na Inglaterra foi um fato histórico decisivo que culminou na formação das cidades:

A princípio, os comerciantes entrantes viviam separados nos subúrbios, e não como parte da ordem feudal existente; de fato, havia uma grande tensão entre os senhores feudais e os comerciantes e comerciantes. Eventualmente, os comerciantes se tornaram fortes o suficiente para desafiar o sistema estabelecido e desenvolver uma nova ordem social, econômica e legal, gerando um novo patriarcado urbano junto com ele. Essas novas urbanidades ricas desfrutavam de poder social, político e econômico. (FENNELL 2001, p. 96).⁵

A autora destaca que as relações sociais tecidas entre os senhores feudais e os mercadores foram muitas vezes permeadas por tensões e disputa de poder, o que causou uma separação geográfica entre essas duas classes visto que na maioria das vezes os mercadores estabeleciam uma nova ordem social em locais diferentes considerando a criação de novos sistemas políticos e econômicos.

A autora aponta o fato desses grupos sociais se deslocarem dentro do campo geográfico como um quesito chave para a padronização da língua inglesa: “[...] mobilidade é a chave para a padronização do inglês” FENNELL (2001) p. 97⁶. Observa-se que a nova classe social que emergia se tornaria essencial para formar a construção geográfica e social visto que a burguesia já obtinha poder de se organizar social e economicamente.

Outro fato que influenciou na padronização da língua foi o uso da imprensa. Antes da adoção da imprensa a língua ainda não tinha um registro fixo, pois a oralidade ainda era a forma mais tradicional de comunicação. Após Caxton ter difundido a língua em sua forma escrita através da imprensa houve uma

⁵ Nesta nota consta a tradução original do texto. “At first incoming traders lived apart in the suburbs, and not as part of the existing feudal order; indeed there was great tension between feudal lords and the merchants and traders. Eventually the merchants became strong enough to challenge the established system and develop a new social, economic, and legal order, generating a new urban patriciate along with it. These new wealthy urbanities enjoyed social, political and economical power. (FENNELL 2001, p. 96).”

⁶ Nesta nota consta o texto original da autora, a citação foi traduzida para o português. “[...] mobility is the key for the standardization of English” FENNELL (2001) p. 97

padronização do idioma escrito, na medida que essa modalidade se tornou um modelo o qual serviu de base para unificação da língua.

É importante destacar que Caxton era falante de uma variedade específica da língua inglesa, e por isso utilizava as particularidades concernentes a esta variedade para se expressar na modalidade escrita da língua, o que contribuiu para a disseminação e a conseqüente padronização. De acordo com Barbara Fennell (2001), Caxton iniciou a introdução da imprensa na Inglaterra em 1456. Em 1840, segundo a autora, já haviam aproximadamente 20000 publicações escritas em inglês. Esse fato contribuiu diretamente para que a língua não apenas tivesse um registro físico que pudesse alcançar várias pessoas, mas também ocorreu a padronização da modalidade escrita da língua. Uma vez que Caxton usava sua variedade de língua nas obras que imprimia, ajudou a fixar essa variedade como padrão. Essa variedade tinha particularidades na pronúncia e gramática que ficaram refletidas na ortografia.

É importante destacar também que o período do Renascimento trouxe mudanças no que diz respeito à religião, com o Protestantismo trazendo novas opiniões e ideias para a sociedade. O inglês passou a ser aceito com mais frequência no contexto religioso, fato que também contribuiu para a padronização da língua.

A impressão de Bíblias também se configurou como um marco na padronização da língua escrita, como mencionadas antes, muitas pessoas já tinham acesso às publicações impressas e as taxas de alfabetização cresciam, logo observa-se que a religião impulsionava e incentivava a leitura da Bíblia como um livro sagrado, prática a qual popularizou não apenas a leitura mas ajudou a formar um novo modelo de consciência escrita da língua.

Ainda, entre os séculos dezessete e dezoito a burguesia se tornou uma classe mais expressiva no que diz respeito aos números, e ainda, cresceu a quantidade de pessoas alfabetizadas entre a população, o que gerou um aumento na demanda pelos produtos da imprensa escrita, visto que mais pessoas teriam acesso a leitura e a informação o que contribuiu para a formação de um modelo linguístico.

1.6 Chegada aos US

A expansão colonial da Inglaterra está diretamente ligada aos processos de colonização e formação de dialetos e variedades. Por sua vez, a formação de dialetos está sujeita a fatores territoriais bem como hereditários e também são influenciados por padrões linguísticos estabelecidos nos períodos anteriores de formação da língua.

Segundo o autor Louis Cullen(1998) a constituição de dialetos é reflexo de questões sócio culturais bem como geográficas. No caso da língua inglesa a formação de dialetos sofre influência geográfica pois as gerações anteriores transmitem a forma de se comunicar como uma herança, assim são passados adiante muitas características inerentes a língua como pronúncia, entonação, ritmo, marcadores gramaticais entre outros.

Segundo Cullen(1998) a chegada dos colonos, no século XVII, os quais vieram de diferentes regiões das ilhas Britânicas foi um fato que revelou a presença de elementos escoceses e irlandeses construção e dinamização da língua inglesa. Não é possível se fazer uma distinção precisa entre as três variedades de inglês faladas nos três locais de origem das migrações, dessa forma a integralização destas distintas formas de expressão da língua inglesa se misturaram formando uma variação e um dinamismo próprio dos processos de migração. De acordo com Raymond Hickey (2005) o inglês colonial é representado pela formação de alguns dialetos específicos da Inglaterra:

O ponto de partida para considerar o inglês colonial é representado pelos dialetos da Inglaterra nos períodos moderno e tardio, respectivamente, especificamente no século XVII para o hemisfério norte e no final do século XVIII e início do século XIX para o hemisfério sul. Em ambos os tempos, a posição dos dialetos era determinada por distribuições geográficas herdadas que, no caso do século anterior, se originavam da configuração dialética do inglês médio. (HYCHEY Raymond, 2005 p. 35).⁷

⁷ Nesta nota consta a tradução original do autor, a citação foi traduzida para o português. "The point of departure for considering colonial English is represented by the dialects of England in the early modern and late modern periods respectively, specifically in the seventeenth century for the northern hemisphere and in the late eighteenth and early nineteenth centuries for the southern hemisphere. At both these times the position of the dialects was determined by inherited geographical distributions which, in the case of the earlier century, stemmed from the dialect configuration of Middle English. (HYCHEY Raymond, 2005 p. 35)."

Como destaca o autor Rymond Hyckey (2005) os processos colonizatórios foram decisivos para a formação de variações dialetais as quais foram divididas em períodos específicos da história. Essas variações, apesar de registrarem as distinções linguísticas influenciadas por fatores geográficos, hereditários e outros, são derivadas de padrões os quais foram estabelecidos no período conhecido como “ Old English”.

A formação de dialetos no período “Modern English” está diretamente ligada as transformações ocorridas durante o período colonial e migratório. Segundo o autor Raymond Hyckey (2005) a existência de fricativos vocais no início de palavras, em países anglófonos como na Irlanda um fenômeno parecido é observado: um som uvular é encontrado em regiões da costa leste.

1.7 O inglês na América

O uso padrão não representa apenas uma maneira de usar o idioma de acordo com uma determinada comunidade, mas também uma maneira de preservar a tradição e a história, o que se traduz na necessidade de manter a essencialidade do idioma, considerando suas variações culturais e seus significados, tendo em vista que a língua também é uma forma importante de transmissão da cultura e valores que um padrão pode ser construído como uma forma de preservação cultural e manutenção de processos sociais.

De acordo com Mencken (1921), Noah Webster escreveu uma publicação a qual foi um marco no avanço da distinção entre a variedade do inglês britânico e o americano:

“Dissertações sobre o idioma inglês” de Noah Webster. impresso em 1789. Webster não possuía nenhuma noção fantástica de abandonar o inglês por completo, mas estava ansioso por estabelecer o americano como um dialeto distinto e independente. “Vamos aproveitar o momento presente e estabelecer um idioma nacional e também um governo nacional. (...) Como nação independente, nossa honra exige que tenhamos um sistema próprio, tanto na linguagem quanto no governo.” (MENCKEN, 1921, p. 7)

Mencken(2005) ainda reitera que mesmo antes das “Dissertações sobre a língua inglesa” escritas por Webster Franklin também havia feito algo determinante para a consolidação do inglês americano: elaborado um esquema ortográfico

característico do inglês americano, que começava a se delinear como forma e língua independente.

O próprio Franklin inventou um novo alfabeto americano e elaborou um esquema caracteristicamente americano de reforma ortográfica, e ofereceu muitas provas, talvez inconscientemente, de que os padrões de ortografia e pronúncia no Novo Mundo já haviam divergido visivelmente daqueles aceitos em do outro lado do oceano (MENCKEN, 1921, p.5)⁸

A história do inglês está associada com as mudanças que ocorreram em relação a pronúncia e a escrita do idioma em diferentes contextos como se observa no trecho escrito por MENCKEN(1921, p.51): “Eles descobriram que os soldados britânicos na Índia, ouvindo palavras estranhas dos lábios dos nativos, frequentemente os convertiam em palavras em inglês com som semelhante, embora com significado amplamente diferente.”⁹

Como foi dito antes por Mencken importantes documentos e descobertas feitas por Noah Webster e Franklin foram decisivos para a delineação da construção do inglês americano. A variação americana do inglês sofreu influências de outras línguas, na fonética e na ortografia se observam misturas e divergências as quais criaram especificidades que culminaram nas variáveis que são faladas hoje. De acordo com Mencken (2010, p 53.) “Desde os primeiros dias da colonização inglesa, a língua dos colonos também recebeu acréscimos das línguas das outras nações colonizadoras.”

2. Análise e problematização

2.1 Apresentação dos Dados

⁸ Nesta nota consta a tradução original do autor. “Franklin himself had invented a new American alphabet and drawn up a characteristically American scheme of spelling reform, and had offered plenty of proof in it, perhaps unconsciously, that the standards of spelling and pronunciation in the New World had already diverged noticeably from those accepted on the other side of the ocean. (MENCKEN, 1921, p.5).”

⁹ Nesta nota consta a tradução do autor, o texto da citação foi traduzido para o português “They found that British soldiers in India, hearing strange words from the natives' lips, often converted them into English words with similar sound, though with vastly different meaning. MENCKEN(1921, p.51).”

Observando-se as importantes colocações feitas pelos autores citados neste trabalho foi feita uma análise com base nos vídeos de matérias feitas pela rede de canais de televisão CNN (Cable News Network)

A Cable News Networks, conhecida internacionalmente como CNN, é um canal a cabo, especializado em notícias. Criado em 1980 em por Ted Turner se estabilizou como o primeiro canal de notícias a transmitir uma programação de 24 horas de informação, com um jornalismo de credibilidade tem sedes em Atlanta, Nova Iorque, Los Angeles e Washington. A CNN está presente em mais 100 milhões de casas americanas e ainda é a emissora de jornalismo mais popular entre os hotéis.

Com o alcance nacional da emissora, a CNN procurou levar a informação precisa e de credibilidade para milhões de pessoas há décadas, no início era prudente construir uma identidade americana que pudesse imprimir uma identificação ao maior canal de notícias do mundo, porém os Estados Unidos como a maior economia do globo se tornou um país plural, lugar que passou a abrigar imigrantes vindos dos 5 continentes.

Atualmente, a CNN é o maior canal de notícias do planeta, assistida no mundo inteiro, por isso cada cultura desenvolve uma identificação em relação ao conteúdo no qual é exposta por meio da televisão. Os apresentadores fazem uma mediação entre o espectador e a notícia, o sentimento de identidade é formado a medida em que a mídia é capaz de promover um jornalismo capaz de assumir uma identidade cultural através da promoção da diversidade linguística.

Os apresentadores que tiveram suas matérias analisadas foram: Poppy Harlow, Erin Burnett, Samantha Kelly, Rachel Crane, Christine Romans, Don Lemon e uma apresentadora que não foi identificada no vídeo e será referida como “apresentadora número 7 “. Apesar dos sete apresentadores terem nacionalidade americana, foi observado que usam diferentes variedades de inglês (o que provavelmente é definido pela origem). Porém não se constatou que existam apenas duas variedades: americana e britânica, visto que a pronúncia dos apresentadores não está restrita apenas às estas duas possibilidades, como é descrito na tabela apresentada.

2.2 Vídeos analisados

Tabela 1

VIDEO 1	VIDEO 2	VIDEO 3	VIDEO 4
Link: : https://www.youtube.com/watch?v=0Mj4ebQGGQ	Link: https://www.youtube.com/watch?v=kdeTs8kXnGw	Link: https://www.youtube.com/watch?v=tQEtXWdID0k	Link: https://www.youtube.com/watch?v=MKOgN_9jFT0

Os quatro primeiros vídeos analisados, que estão citados acima, comprovam que o apresentador Anderson Cooper tem uma pronúncia a qual não se adequa completamente as variações tradicionais da língua inglesa em suas duas principais representantes com as modalidades BBC e CNN. O que mostra a nova proposta de integração entre as modalidades da língua, na medida em que não se observa mais uma polarização Estados Unidos e Inglaterra BBC e CNN.

A fim de comprovar o fato da descentralização do domínio BBC e CNN foram analisados outros vídeos com outros apresentadores fazendo reportagens externas, entrevistas e âncoras dentro do estúdio.

Outros vídeos analisados.

Tabela 2

Tópico	Público alvo	Apresentador (a)	Nacionalidade	Observações	Link do vídeo
O CEO do Google discorre sobre a necessidade de implantação de políticas as quais possam impedir a ação dos haters na internet para prevenir o bullying virtual e outras práticas abusivas nos meios digitais.	Programadores, desenvolvedores e profissionais que possuem negócios que envolvem engajamento nas mídias digitais como YouTube, instagram, twitter e outros aplicativos.	Poppy Harlow	Am	A apresentadora tem uma pronúncia característica da variação americana do inglês. Observou-se a omissão de letras/fonemas e uma ritimização e cadência americana.	https://www.youtube.com/watch?v=ZdLRXoX3f3g

<p>O vídeo conta a história de um dos carros mais famosos e caros do mundo, ressaltando o automóvel como uma fonte de status e imposição social apesar de ter passado por momentos difíceis na pré produção e na distribuição.</p>	<p>Colecionadores, historiadores e pessoas interessadas em adquirir um veículo.</p>	<p>Advertisement??</p>		<p>A pronúncia é bem mista, alternando momentos de pronúncia e cadência CNN/BB C.</p>	<p>https://www.youtube.com/watch?v=Wdzf5A5w0N4</p>
<p>O atual presidente dos Estados Unidos Donald Trump pode sofrer um impeachment, pois está sendo pressionado pelo Congresso que já iniciou os primeiros registros formais contra o então presidente</p>	<p>Políticos, sociólogos, professores, pesquisadores e a sociedade em geral.</p>	<p>Erin Burnett</p>	<p>Am</p>	<p>O ritmo da fala da apresentadora sugere um tom mais rápido e conciso, as palavras são pronunciadas com ênfase.</p>	<p>https://www.youtube.com/watch?v=rXIXzAbq2Wg</p>
<p>A repórter testa o novo serviço oferecido pela empresa Uber, que resolveu inovar levando clientes/passageiros de Manhattan para o aeroporto JFK de</p>	<p>Pessoas que costumam andar de avião com frequência.</p>	<p>Samantha Kelly</p>	<p>Am</p>	<p>A repórter tem um sotaque americano, usa uma linguagem bastante informal e tem uma cadência bem próxima da</p>	<p>https://www.youtube.com/watch?v=TW7OuUjCwtQ</p>

<p>helicóptero (Ubecoptero) em apenas 8 minutos por um preço bem alto-segundo a empresa-essa inovação será um marco na era da tecnologia;</p>				<p>utilizada em conversas usuais,</p>	
<p>O vídeo mostra como a grande varejista Amazon implementou um sistema de AI (Inteligência Artificial) que permite ao cliente ter acesso a inúmeras vantagens dentro da loja ao escolher produtos, consultar preços, e pagar suas compras. “Alexa” pode interagir com as pessoas e é capaz de entender emoções e realizar tarefas importantes. Segundo a empresa esta é uma estratégia para alavancar as vendas e trazer comodidade e praticidade a vida das pessoas que buscam</p>		<p>Rachel Crane</p>	<p>Am</p>	<p>A apresentadora tem um sotaque americano, porém observa-se que em alguns momentos ela busca integrar uma pronúncia diferente a sua fala.</p>	<p>https://www.youtube.com/watch?v=2DtyjCOUxTw</p>

re-significar suas experiências de compras.					
Um cyber ataque nos Estados Unidos e no Canadá, criou um vírus que atingiu milhões de pessoas que tiveram suas contas em redes sociais, suas senhas de contas bancárias, seus números de seguro social roubados, quando estavam em poder de uma empresa de cartão de crédito. A reportagem discute como as informações pessoais dos cidadãos estão expostas e vulneráveis podendo ir para em mãos erradas e causando prejuízos materiais e emocionais, reforçando a necessidade de alternativas concretas de prevenção destes crimes digitais.		Christine Romans	Am	A apresentadora tem uma fala neutra que hora se identifica como britânica, hora se identifica como americana.	https://www.youtube.com/watch?v=evgyLXsV4ZQ
O apresentador discute com	A sociedade em geral,	Don Lemon	Am		https://www.youtube.com/watch?v=iKdNOXJL-t4

<p>um convidado como os democratas e os republicanos estão reagindo a respeito da possibilidade de um processo de impeachment contra o atual presidente Donald Trump, e como os eleitores podem estar arrependidos pelo seu voto.</p>	<p>por se tratar de um assunto comum e de interesse público</p>				
<p>O consultor de finanças da Casa Branca apoia Trump, critica a China e traz uma previsão para a economia americana, afirmando que haverá um crescimento de até 3% e ainda um avanço na Dow Jones o qual irá trazer um grande benefício para a economia, no entanto algumas medidas deverão ser tomadas, como corte de gastos federais e aprovação da USMCA, que poderá trazer mais</p>	<p>Economistas, investidores, empresários.</p>	<p>Richard Quest</p>	<p>English</p>	<p>O apresentador tem uma pronúncia híbrida, mesclando características das duas principais variações : CNN/BB C.</p>	<p>https://www.youtube.com/watch?v=ddVO2m-XPEE</p>

investimentos para o país e expandir os negócios para outros campos e locais.					
---	--	--	--	--	--

2.3 Exame dos Dados

Observou-se durante a pesquisa que o apresentador Don Lemon, nascido no Estado de Louisiana, apresenta um inglês mais padronizado, enquanto os outros âncoras utilizam variedades mais regionais, com marcadores de pronúncia mais específicos e característicos, conferindo regionalismo a sua fala reafirmando a situação descentralizadora adotada pela CNN.

Alguns apresentadores não americanos estão fazendo reportagens para a televisão americana, trazendo outras variedades do inglês para o público antes acostumado com um padrão. Um exemplo disso é o entrevistador O' Sullivan, que é irlandês e faz reportagens para a CNN americana, o âncora Richard Quest também é outro estrangeiro, nascido na Inglaterra, que tem um importante programa na grade da CNN americana, onde ele trata de assuntos como negócios, investimentos e empreendedorismo em geral.

Com a guerra que assola o oriente médio e a crise na África, uma quantidade enorme de imigrantes chega aos Estados Unidos todos os dias em busca de melhores condições de vida, emprego, saúde e educação, desde antes a América era vista como continente da esperança, e os Estados Unidos era centro deste lugar que a primeira vista poderia proporcionar uma vida melhor aos tão sofridos imigrantes. Esta pluralidade trouxe consigo a necessidade de se estender a comunicação, de levar a notícia para mais pessoas e ainda, se fazer entender pelo maior número possível de gente, a língua, como objeto concreto de comunicação tem o papel de anunciar aos espectadores as previsões do futuro, as notícias e principalmente se comunicar com as diferentes comunidades que exercem esta pluralidade.

Segundo Kellner a influência da mídia, especialmente a televisão foi e ainda é decisiva para a construção de aspectos sociais, políticos e comunicativos da formação humana:

[...] os indivíduos são submetidos a um fluxo sem precedentes de imagens e sons dentro de sua própria casa, e um novo mundo virtual de entretenimento, informação, e política está reordenando percepções de espaço e tempo, anulando distinções entre realidade e imagem, enquanto produz novos modos de experiência e subjetividade (KELLNER, 2001, p.27).

As experiências que a mídia proporciona podem delinear uma nova forma de comunicação principalmente no que concerne as modificações da língua, como a televisão tem um estímulo sonoro contínuo, o falante tende a absorver características fonológicas da língua a qual é constantemente exposto.

De acordo com McLuhan(2007) o surgimento dos dialetos está diretamente ligado a ascensão da televisão, e conseqüentemente pode-se estender essa análise para a internet que como ferramenta digital inaugura a era dos vídeos que podem ser assistidos em qualquer hora e em qualquer lugar do mundo.

Uma das mais extraordinárias conseqüências da TV na Inglaterra foi o ressurgimento dos dialetos regionais. Um sotaque regional ou um “r” gutural constituem equivalentes vocais da antiga botina de abotoar. Esses sotaques sofrem uma continua erosão por parte da cultura letrada. Seu súbito ressurgimento na Inglaterra, em regiões onde antes apenas se ouvia o inglês padrão, é um dos acontecimentos culturais mais significantes do nosso tempo. (MCLUHAN, 2007, p. 348).

De acordo com John Algeo(2010) a sistematização da língua é um conceito fundamental para o estabelecimento dos processos linguísticos:

Talvez a palavra mais importante na definição da linguagem seja sistema. Nós falamos padrões. Um idioma não é apenas uma coleção de palavras, como encontramos em um dicionário. É também as regras ou padrões que relacionam nossas palavras umas com as outras. (ALGEO, 2010 p. 2)

Nesse sentido entende-se que um idioma não construído apenas pelo um sistema rígido e fechado. Assim, a padronização da linguagem é um fenômeno atribuído a diversos fatores: político, econômico, social, religioso, cultural e outros, nesse sentido a CNN busca por meio da descentralização da língua inglesa atingir o máximo de pessoas, levando a informação em uma língua universal que aos poucos vai se dinamizando e atendendo a características específicas de falantes da língua inglesa, a qual se transformando e obtendo novos contornos escritos e falados no mundo inteiro.

A função da mídia em geral, principalmente dos canais de notícias (jornais, revistas, blogs e sites) é informar o telespectador/ internauta a respeito dos principais acontecimentos do período. Como a informação se dissemina rapidamente - principalmente na era digital em que se vive - pós II Revolução Industrial - a globalização permite que diferentes partes do mundo estejam conectadas através da internet e dos demais meios de comunicação, o que demanda uma língua comum que possa ser compreendida pelos diferentes públicos.

Observou-se durante a pesquisa que não existem apenas duas variações possíveis no que diz respeito a comunicação em inglês, que já foi de fato reduzida a BBC (Inglaterra) e CNN (Estados Unidos). De acordo com o pensamento de Krapp (1921) o processo de mudança e diversificação do inglês passou por várias etapas, o que demonstra o surgimento de variedade mais ampla de comunicação:

O conhecimento a ser alcançado da história da pronúncia em inglês na América deve ser reunido a partir de uma variedade de fontes fragmentárias. Entre eles, podem ser mencionados documentos e registros locais, especialmente os registros das comunidades da cidade de Nova Inglaterra; numerosas gramáticas e livros de ortografia, sendo este último também um guia de pronúncia, e muitas vezes contendo listas de impropriedades na fala; dicionários e comentários dos criadores de dicionários; grafias ingênuas em diários, cartas e documentos similares, que frequentemente indicam pronúncia por se afastarem das grafias convencionais; os tempos dos poetas; transcrições literárias de dialetos; e algumas tentativas iniciais de reforma ortográfica, especialmente o esquema de Benjamin Franklin para um alfabeto fonético e, até certo ponto, a ortografia reformada de Noah Webster, conforme empregada em seus ensaios (1790). Essas autoridades, as mais importantes serão listadas em ordem alfabética na bibliografia, são de valor desigual. KRAPP, 1921, p. 3 e 4)

De acordo com Krapp(1921) muitos fatores contribuíram para um panorama mais amplo em relação ao inglês, visto que não existem mais apenas as duas variedades tradicionalmente consideradas: BBC e CNN. Krapp (1921) destaca ainda que publicações impressas como livros de normas gramaticais, dicionários e manuais de ortografia e pronúncia foram decisivos nesse processo de hibridização de sotaques e pronúncias, na medida em que estas publicações tanto estabelecem modelos quanto regionalizações específicas as quais contribuem para a descentralização BBC e CNN.

Com base nos dados apurados durante a realização da pesquisa descrita neste trabalho é possível observar que a polarização do inglês que foi considerada durante décadas levando em conta as duas grandes linhas de pronúncia e gramática inglesa e americana já não é mais um dado fixo, que desde da origem e formação do inglês já apresentava distinções desde as primeiras publicações impressas como descreveu Krapp(1921)..

De acordo com Barbara A. Fennel (2001) uma língua pode mudar por diversos processos, incluindo o aspecto de dinamismo do uso concreto da comunicação no dia a dia e ainda outros fatores:

Por que línguas mudam? Este livro inteiro é sobre mudança de língua, e isso ilustra o fato de que as línguas mudam por uma grande variedade de razões. Primeiramente línguas têm uma estrutura interna, que já é dinâmica por si só, e deve mudar por razões internas. Em segundo lugar as línguas também mudam por que as pessoas não as falam perfeitamente: como as pessoas entram em contato com outras elas podem aprender a língua de maneira perfeita, o que poderia causar essa mudança. (FENNEL, 2001, p.3).

Tendo em vista as considerações de Fennel (2001) é possível afirmar que a estrutura interna de cada língua não é fixa, pois fatores como a própria interação humana e a diferença de classe social podem ser decisivos para a transformação da língua. Indivíduos os quais frequentaram escolas regulares e tiveram acesso à universidade foram expostos a uma modalidade da língua que engloba textos acadêmicos, jornais e escrita formal. Porém pessoas as quais não puderam estudar ou ainda não completaram os estudos e nem frequentaram escolas não tiveram acesso a norma padrão da língua, que torna a oralidade e a escrita diferentes entre as esferas sociais gerando as distinções descritas por Fennel(2001) e observadas durante a pesquisa.

Pessoas que vivem em contextos considerados marginalizados produzem uma oralidade diferente daqueles que vivem em ambientes considerados formais. A existência de gírias e palavras específicas para descrever objetos, pessoas e situações é um exemplo de mudança que ocorre dentro de uma mesma língua.

Segundo Fennel(2001, p.4) “ Outra razão pela qual a língua muda é que os falantes de uma língua entram em contato com falantes de outra(s) língua(s) e isto pode ser por causa da migração).” Logo observa-se que os processos de deslocamento geográfico de povos durante a história também se configura como um fator determinante para a compreensão a respeito da transformação de uma língua, no caso da pesquisa feita neste trabalho o inglês, pois desde a origem da língua passou por situações de colonização, e migração de comunidades.

Situações como: doenças contagiosas, pobreza, guerras e falta de fertilidade do solo e alimentos podem levar uma determinada comunidade a se deslocar em busca de melhores condições de trabalho e vida. Fatores políticos, sociais e econômicos levaram a sucessivas invasões que historicamente registraram ações das tribos germânicas, os Vikings e os Normandos, dependendo das circunstâncias a língua do opressor prevalecia sobre a língua do povo dominado gerando diferenças hibridizações e misturas linguísticas como destaca Fennel (2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o caráter dinâmico e versátil da comunicação e mais especificamente da linguagem, o inglês desde o início de sua construção linguística, pelas razões apresentadas neste trabalho, se modificou e assumiu diferentes formas durante o curso da história. É notório que essa plasticidade linguística continua ativa na medida que novos contextos histórico-culturais vão surgindo, neste sentido a pesquisa aqui apresentada se faz necessária a fim de contribuir para a compreensão destes processos que conferem dinamismo à língua e a comunicação em geral.

Este trabalho teve como objetivo descrever os resultados de uma pesquisa feita com metodologia baseada na análise de vídeos feitos por apresentadores da emissora de TV americana CNN. Constatou-se, através dos dados obtidos durante a pesquisa, que a CNN já incorporou em sua prática diária uma descentralização do inglês, reconhecendo a existência de variedades linguísticas as quais não correspondem mais a uma variação bipolarizada do inglês que considerava apenas o eixo BBC e CNN.

Foram avaliados vários apresentadores, mesmo os americanos, não apresentavam mais em sua expressão verbal características que permitam identificar e categorizar seus discursos como pertencentes a uma variedade estática e específica. A CNN é uma emissora assistida nos cinco continentes e portanto tem um alcance de milhares de espectadores por dia. Para manter uma comunicação eficiente a qual possa atender a diversidade linguística que existe principalmente em relação à língua inglesa é necessário se adequar às mudanças que o idioma vem sofrendo ao longo do tempo, bem como cumprir com as demandas da comunicação em massa.

Considerando a importância do estudo da comunicação e da linguagem para a sociedade, sugere-se que em estudos futuros possa se pesquisar a respeito da BBC (British Broadcast Corporation) a fim de compreender se ocorrem lá os mesmo processos que foram observados na CNN. A língua atende a comunicação, como o ser humano se adapta ao meio e cria estratégias para facilitar e acelerar processos em diversas áreas, na linguagem não poderia ser diferente, com o objetivo de se comunicar e se fazer entender situações de mudanças e adaptações linguísticas surgirão continuamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALGEO, John. **The origins and development of the English language**. 6ª edição. Wadsworth Cengage Learning. USA 2010
- CULLEN, Louis. **The Irish diáspora and the seventeenth and eighteenth centuries**. In Canny (ed) pp:113-49. 1998.
- FENNEL, Barbara. A. **A history of English: a sociolinguistic approach**. Blackwell Publishing. 2001
- HYCHEY Raymond. **Dialects of English and their transportatios**. 2005
- KELLNER, Douglas. **A Cultura da mídia**. Bauru, SP: Edusc, 2001.
- KRAPP, George Philip. **The English Language in America**. Volume 2. The Century C.O, 1925
- MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix Ltda, 2007.
- MENCKEN, Henry Louis. **The American Language: na inquiry into the development of English in the America**. Segunda edição, Nova Yorque. 1921
- THOMASON, Sarah Grey. KAUFMAN, Terrence. **Language Contact, Creolization and Genetic Linguistic**. 1ª edição. University of California Press. 1992.